

Fabiano Eloy Atilio Batista
(Organizador)

A arte

e a

cultura

e a

formação humana

2

 **Atena**
Editora

Ano 2022

Fabiano Eloy Atílio Batista
(Organizador)

A arte

e a

cultura

e a

formação humana

2

 **Atena**
Editora

Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo



Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



A arte e a cultura e a formação humana 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Fabiano Eloy Atílio Batista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A786 A arte e a cultura e a formação humana 2 / Organizador
Fabiano Eloy Atílio Batista. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0171-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.711221104>

1. Arte. 2. Cultura. 3. Formação humana. I. Batista,
Fabiano Eloy Atílio (Organizador). II. Título.

CDD 701

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

“A arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo” (FISCHER, 1987, p. 20)¹.

Estimados leitores e leitoras;

É com enorme satisfação que apresentamos a vocês a coletânea **“A arte e a cultura e a formação humana”**, dividida em dois volumes, e que recebeu artigos nacionais e internacionais de autores e autoras de grande importância e renome nos estudos das Artes e das Culturas.

As discussões propostas ao longo dos 30 capítulos, que compõem esses dois volumes, estão distribuídas nas mais diversas abordagens no que tange aos aspectos ligados à Arte, à Cultura e à Diversidade Cultural, bem como discussões que fomentem a compreensão de aspectos ligados à sociedade e à formação humana.

Assim, a coletânea **“A arte e a cultura e a formação humana”** busca trazer uma interlocução atual, interdisciplinar, crítica e com alto rigor científico, a partir das seguintes temáticas: artes, música, cultura, sociedade, identidade, educação, narrativas e discursividades, dentre outras.

Os textos aqui reunidos entendem a “[...] arte como produto do embate homem/mundo, [considerando] que ela é vida. Por meio dela o homem interpreta sua própria natureza, construindo formas ao mesmo tempo em que se descobre, inventa, figura e conhece (BUORO, 2000, P. 25)².”

Nesse sentido, podemos lançar diversos olhares a partir de diferentes ângulos que expandem nosso pensamento crítico sobre o mundo e nossa relação com ele. As reflexões postas ao longo desses dois volumes oportunizam uma reflexão de novas formas de pensar e agir sobre o local e global, reconhecendo, por finalidade, a diversidade e a compreensão da mesma como um elemento de desconstrução das diversas desigualdades.

A coletânea **“A arte e a cultura e a formação humana”**, então, busca, em tempos de grande diversidade cultural, social e política, se configurar como uma bússola norteadora para as discussões acadêmicas nos campos das Artes e da Cultura.

Por fim, esperamos que os textos aqui expostos possam ampliar de forma positiva e crítica os olhares e as reflexões de todos os leitores e leitoras, favorecendo o surgimento de novas pesquisas e olhares sobre o universo das artes e da cultura para formação humana.

A todos e todas, esperamos que gostem e que tenham uma agradável leitura!

Fabiano Eloy Atilio Batista

1 FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

2 BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção**: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 2000.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AS NARRATIVAS DA BÍBLIA HEBRAICA E OS ROTEIROS CINEMATOGRAFICOS:
CONVERGÊNCIAS LITERÁRIO-METODOLÓGICAS

Petterson Brey


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112211041>

CAPÍTULO 2..... 13

CONCERTO ONLINE DE PIANO: HOMENAGEM A EDMUNDO VILLANI-CÔRTEZ

Alfeu Rodrigues de Araujo Filho

Andressa Rodrigues Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112211042>

CAPÍTULO 3..... 17


ARCHIVOS HISTÓRICOS DOCUMENTALES; PATRIMONIO Y COMPETENCIA DEL
ÁMBITO ACADÉMICO UNIVERSITARIO

Miguel Ángel Cuevas Olascoaga

Jaime García Mendoza

Norma Angélica Juárez Salomo

Gerardo Gama Hernández

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112211043>

CAPÍTULO 4..... 26

DANY LAFERREIÈRE UM PAÍS SEM CHAPÉU: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO
AUTOR, POR NARRATIVAS CULTURAIS, RELIGIOSAS E O VODU


Olguimar Angelica Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112211044>

CAPÍTULO 5..... 33

DEL MONOCROMO AL BODEGÓN. LA NATURALEZA MUERTA DE LA IMAGEN
CONTEMPORÁNEA


Gonzalo José Rey Villaronga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112211045>

CAPÍTULO 6..... 39

EDUARDO MATOS Y *OS INTRUSOS*. ARQUEOLOGÍA, MEMORIA Y RECONSTRUCCIÓN
DESDE EL IMAGINARIO

Gonzalo José Rey Villaronga


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112211046>

CAPÍTULO 7..... 45

EU FEZ E ELA FIZ: UM ESTUDO SOBRE A DÊIXIS DE PESSOA NO PORTUGUÊS DE
SIRICARI-PA

Walkíria Neiva Praça


Cristiane Torido Serra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112211047>

CAPÍTULO 8..... 61

MENSAGENS DE LIBERDADE NA LITERATURA DURANTE A DITADURA MILITAR (1964-1985): O CASO DE “A BOLSA AMARELA”, DE LYGIA BOJUNGA

Walace Rodrigues


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112211048>

CAPÍTULO 9..... 71

MULHERES NA MÚSICA DA AMAZÔNIA: PROJETO INSTITUCIONAL DE CONSERVAÇÃO E DIFUSÃO DE CANÇÕES DE AUTORIA FEMININA NO PARÁ, DA BELLE ÉPOQUE ATÉ A PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

Dione Colares de Souza


Leonardo José Araujo Coelho de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112211049>

CAPÍTULO 10..... 82

O TEXTO LITERÁRIO NO LIVRO DIDÁTICO: UMA RELAÇÃO DE MANOBRAS


Jussara Figueiredo Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122110410>

CAPÍTULO 11..... 91

OS EXCESSOS NO DIAGNÓSTICO PARA TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE COMO NOVO DESAFIO NA TUTELA DA PERSONALIDADE

Rodrigo Salim Melo Cavalcante Forte


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122110411>

CAPÍTULO 12..... 105

PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE A FLAUTA DOCE: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Lucas Nascimento Braga Silva

Cristina Rolim Wolffenbüttel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122110412>

CAPÍTULO 13..... 116

RACHEL DE QUEIROZ: UMA ESCRITORA ALÉM DE SEU TEMPO

Lídia Carla Holanda Alcantara


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122110413>

CAPÍTULO 14..... 123

RACIAL AND TEXTUAL TRANSLATION IN THE NOVEL *IO, VENDITORE DI ELEFANTI*, BY PAP KHOUMA: *SIGNIFYIN(G)*, ESHU AND IDENTITY MOBILITY IN BLACK FICTION

José Endoença Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122110414>

CAPÍTULO 15.....	139
ALIMENTAÇÃO, CULTURA E IDENTIDADE	
Véronique Durand	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.71122110415	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	154
ÍNDICE REMISSIVO.....	155

RACHEL DE QUEIROZ: UMA ESCRITORA ALÉM DE SEU TEMPO

Data de aceite: 01/04/2022

Lídia Carla Holanda Alcantara

Universidade Federal do Pará

RESUMO: O presente artigo busca mostrar um pouco da vida da escritora Rachel de Queiroz, visto que ela teve um grande papel na sociedade brasileira e na literatura brasileira também. Tendo escrito diversos títulos famosos, foi sucesso de vendas, tendo formado diversos leitores, não apenas enquanto estava viva, mas até hoje. Em uma sociedade dominada por homens, faz-se necessário enaltecer o trabalho de mulheres que tiveram destaque e sucesso, principalmente em uma época em que isso não era comum. Para tanto, utilizaremos os trabalhos de Luis Bueno, Alfredo Bosi e Nelly Coelho.

PALAVRAS-CHAVE: Rachel de Queiroz; Literatura; Romance.

ABSTRACT: This article seeks to show a small part of the life of the writer Rachel de Queiroz, since she had a great role in Brazilian society and in Brazilian literature as well. Having written several famous titles, she was a bestseller, having formed several readers, not only while she was alive, but to this day. In a society dominated by men, it is necessary to praise the work of women who have had prominence and success, especially at a time when this was not common. For that, we will use the works of Luis Bueno, Alfredo Bosi and Nelly Coelho.

KEYWORDS: Rachel de Queiroz; Literature; Novel.

1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo busca trazer um recorte da vida e da obra da escritora nordestina Rachel de Queiroz, e responder: quem foi esta mulher, a primeira a fazer parte da Academia Brasileira de Letras, descendente de José de Alencar, e que ficou nacionalmente conhecida aos vinte anos? Veremos a seguir.

2 | VIDA E OBRA

Rachel de Queiroz nasceu em 17 de novembro de 1910, em Fortaleza (CE), tendo falecido aos 92 anos, em 04 de novembro de 2003, às vésperas de completar 93 anos. Além de romancista, foi cronista, ensaísta, tradutora, teatróloga e jornalista. Motivada pela seca do Nordeste, em 1917, sua família mudou-se para o Rio de Janeiro, e logo depois para Belém do Pará. Em 1919, retornaram a Fortaleza, onde iniciou seus estudos. Mais tarde, em 1925, formou-se professora no Colégio da Imaculada Conceição. Interessada desde muito nova pelas Letras, em 1927 começou a escrever crônicas e poesias para o jornal *O Ceará*, sob o pseudônimo de Rita de Queluz, tornando-se, posteriormente, redatora efetiva. Foi nesse jornal que publicou seu primeiro romance em forma de folhetim, intitulado *História de um nome*, mas foi com a publicação de *O Quinze*, em 1930, editado pela própria Rachel de Queiroz, quando tinha apenas

vinte anos, que a escritora ganhou notoriedade. O título faz referência à grande seca de 1915, a qual ela própria e sua família vivenciaram no Nordeste, o que causou sua mudança em 1917, como já dissemos, primeiramente para o Rio de Janeiro e depois para Belém.

Luis Bueno, em seu livro *Uma história do romance de 30*, fala sobre *O Quinze* e o classifica como “certamente o mais ruidoso sucesso do período” (2006, p. 124). Aliás, o autor discorre sobre o livro de estreia de Rachel de Queiroz, acrescentando que “[...] estourou no ambiente literário brasileiro, chamando a atenção de críticos, de escritores de primeiro plano e ganhando uma segunda edição logo no ano seguinte ao seu lançamento [...]” (2006, p. 124). O que chama a atenção de Luis Bueno, aliás, não é apenas o sucesso alcançando por Queiroz com esse romance, mas também, a forma como ele é construído. O autor diz que a escritora faz os leitores entrarem em contato com a seca, aproximando-se do romance naturalista e ao mesmo tempo afastando-se dele, colocando em foco não apenas a seca em si, mas também “a problemática da relação do homem com a terra” (2006, p. 125). Queiroz consegue mostrar que o sofrimento causado pela seca tem razões sociais, morais, humanitárias, e precisaria da ajuda de pessoas poderosas para ser solucionado.

Luis Bueno classifica *O Quinze* como “o grande marco da renovação pelo qual passaria o romance brasileiro da década de 30, porque foi capaz de construir uma síntese de uma série de questões relevantes” (2006, p. 132). E, apesar de mostrar que o livro desagradou a alguns críticos, como Afrânio Coutinho, talvez pela sua construção muito linear, pela aparente simplicidade, ou pela própria temática e pela construção de personagens, Luis Bueno permanece firme na opinião – a qual partilha com outros críticos também – de que *O Quinze* trouxe um “sabor tão forte de coisa nova” (2006, p. 133), fazendo-se repensar, inclusive, a posição da mulher na literatura brasileira. Isso porque o romance, o qual se duvidou em certo ponto de ter sido escrito por uma mulher, é considerado pelo autor como um “verdadeiro marco da literatura feminina ‘séria’ entre nós” (2006, p. 283). Não entraremos aqui no porquê do autor ter utilizado o termo ‘séria’ ao lado de ‘literatura feminina’, nem o que ele quis dizer com ‘literatura não séria’, tampouco em porque se achava que uma mulher não poderia escrever um romance tão bem tecido, pois isso por si só traria debate para outro artigo. Focaremos, sim, no fato de que uma mulher, uma escritora, ganhou notoriedade em um sociedade patriarcal.

Depois de ganhar notoriedade com *O Quinze*, tendo sido aclamada pela crítica e agraciada com o prêmio Graça Aranha da Academia Brasileira de Letras, Queiroz mudou-se novamente para o Rio de Janeiro, dedicando-se a atividades na imprensa, colaborando com jornais como *O Jornal*, *Folha Carioca*, *Última Hora*, dentre outros. Escreveu, ainda, crônicas para a revista *O Cruzeiro*, entre os anos de 1940 e 1950, onde também publicou seu outro romance-folhetim, *O galo de ouro* (1950), o qual foi publicado como livro em 1986. Além disso, dedicou-se à tradução de diversos livros da literatura inglesa, francesa e espanhola.

Ligada à política, aderiu ao Partido Comunista na década de 30, o que lhe rendeu

uma prisão. Mais tarde, desligou-se do partido e apoiou o golpe militar de 64. Seu livro *Caminho das pedras*, de 1937, é fruto dessa época de tensões políticas, e traz em seu cerne uma discussão política e feminista. Em 1932, havia publicado *João Miguel*, e depois, em 1939, *As três Marias*, sendo este último aclamado inclusive por Mario de Andrade.

Luis Bueno mostra que Rachel de Queiroz, em 1937, sofreu com as críticas negativas após a publicação de *Caminho das pedras*:

Quem for conferir *O Jornal* de 7 de março vai encontrar um artigo que é tudo, menos crítica literária. Assinado por um certo Luís de Mello Campos – um desconhecido, possivelmente um pseudônimo – o texto tem objetivo de não apenas desqualificar o livro, como também desautorizar a autora [...]. Diz que *O Quinze* era interessante, *João Miguel* bem pior e mesmo assim pôde contar com a benevolência da crítica, mas que *Caminho de Pedras* era de fato um desastre (BUENO, 2006, p. 427).

Apesar de Luis Bueno não atribuir relevância a essa publicação, dizendo que provavelmente viria de um intelectual do partido comunista, afirma que, ao desacreditar *Caminho de Pedras*, a crítica em questão não foi a única:

O livro foi no geral mal recebido – e se pode dizer mesmo que mal lido. Por ter sido entendido como romance proletário num momento em que isso parecia a muitos condenável, mera moda que já ia passando, foi tido como uma decepção e mesmo um passo atrás na obra da autora e na evolução do romance brasileiro (2006, p. 428).

No entanto, o autor nos mostra que *Caminho de Pedras* foi, apesar de tudo, “o primeiro romance brasileiro a ter como centro temático as dificuldades da militância, que seriam tão comuns no período da abertura política do final dos anos 70” (2006, p. 431), considerando-o compatível com a vida dos brasileiros na época, com o impasse que viviam. Não havia muitos militantes, e havia inimigos de difícil reconhecimento. Um país em que “todos vão para a frente, sem saber exatamente para onde” (2006, p. 439).

Alfredo Bosi, em *História Concisa da Literatura Brasileira*, define *Caminho de Pedras* como

conscientemente político: a sua redação, em 36, coincide com o exacerbar-se das correntes ideológicas no Brasil à beira do Estado-Novo: comunismo [...] e integralismo. [...] É um romance populista, isto é, um romance que situa as personagens pobres “de fora”, como quem observa um espetáculo curioso que, eventualmente pode comover. Os problemas psicológicos que já tendiam a ocupar o primeiro plano em *Caminho das Pedras* fazem-no decididamente [em] [...] *As três Marias* (BOSI, 2006, p. 423).

Bosi assinala que se os personagens de *Caminho das Pedras* não têm seus conflitos psicológicos tão densamente explorados, ao passo que o próximo romance de Rachel de Queiroz, *As três Marias*, traz esses conflitos para o primeiro plano.

Vale ressaltar que a escritora nordestina foi premiada, também, por seu trabalho no teatro. Pela autoria de *Lampião*, em 1953, recebeu o Prêmio Saci, e por *A beata Maria do*

Egito, em 1957, recebeu o Prêmio INL e Prêmios Paula Brito e Roberto Gomes.

Em 1975, publicou *Dôra Doralina*, e em 1992, *Memorial de Maria Moura*, ambos tendo personagens femininas fortes como protagonistas – como a maioria de seus romances. Talvez seja por isso que Duarte (2005, p. 105) classifica as obras de Rachel de Queiroz como “espécie de marco ou emblema do processo de emancipação social da mulher brasileira no século XX”. *Memorial de Maria Moura*, inclusive, rendeu à Rachel de Queiroz o Prêmio Camões – a primeira mulher a recebê-lo – e o Prêmio Juca Pato, em 1993. A romancista publicou ainda, em 1998, um livro de suas próprias memórias, de caráter intimista. Adentra, antes disso, no mundo da literatura infantil, publicando, dentre outros, *O menino mágico*, em 1969, pelo qual ganhou o Prêmio Jabuti de Literatura Infantil, da Câmara Brasileira do Livro de São Paulo. Em 04 de agosto de 1977 foi eleita para a cadeira nº5 da Academia Brasileira de Letras, sendo sucessora de Cândido Mota Filho, tomando posse no dia 04 de novembro de 1977. Em 1998, publicou com sua irmã Maria Luiza, um livro de memórias intitulado *Tantos anos*. Sobre esse livro, Heloisa Buarque de Hollanda fala em seu site:

A ideia expressa no início do livro é a de recusar as formas da memória heróica oferecendo duas versões – a dela e a de sua irmã, Maria Luíza – sobre os mesmos fatos. Seu projeto, também explícito, seria o de um voluntário baixo empenho no relato destas memórias, comprometendo-se em “apenas não mentir”, legitimando assim omissões e recusando-se garantir a presença completa do conjunto de suas lembranças. Estruturado em capítulos quase auto contidos, *Tantos Anos* mistura relatos gravados, textos escritos, perfis ou mesmo crônicas já publicadas, em torno do que eleger como sendo os temas centrais de sua biografia: família, literatura, política [...].

Sempre fugindo do que é considerado comum, a própria Rachel fala em seu livro que não gosta de memórias literárias ou confissões, e promete não mentir em seu texto. Por isso chama sua irmã para ser sua parceira nessa escrita, dando assim mais credibilidade às suas histórias.

Rachel de Queiroz teve algumas de suas obras transpostas para a grande e pequena tela, o que já mostrava seu grande prestígio. *As três Marias* foi adaptado na forma de telenovela pela Rede Globo em 1980, dirigida por Herval Rossano. Em 1981, *Dôra, Doralina* estreou no cinema sob a direção de Perry Salles. Mais tarde, em 1994, é a vez do romance *Memorial de Maria Moura* ser adaptado para a televisão no formato de minissérie, cujo processo de transposição será objeto do nosso estudo.

Depois de tantas publicações, consagrações, prêmios, e de ter recebido o título de Doutor Honoris Causa da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (06.12.2000), Rachel de Queiroz faleceu no Leblon, Rio de Janeiro, aos 92 anos, vítima de um infarto do miocárdio, em sua casa.

Rachel de Queiroz foi uma

escritora de linhagem humanista, [...] [que revelou] em seu universo literário

a crença de que o humano se caracteriza pela vida do espírito, aquela que decide, no íntimo sentir de cada um, o verdadeiro valor das coisas, pois, reduzidas a si mesmas, elas não valem nada. Consciente de que toda mudança estrutural, em qualquer sistema social, depende visceralmente de mudanças profundas na consciência ou mentalidade de cada indivíduo, Rachel cria um universo dramático, mas fundamente permeado por uma intensa paixão pela vida e sede de comunhão humana (COELHO, 2002, p. 554).

Sendo assim, as obras de Rachel de Queiroz trazem em suas páginas diversas questões políticas e sociais, colocando em perspectiva as relações e consciência humanas, por meio de uma literatura carregada de significados, os quais penetram a fundo em seus intensos personagens. A escrita de Rachel de Queiroz, desde o seu surgimento até a contemporaneidade, tem sido constantemente revisitada, oferecendo-se diferentes olhares, por diferentes perspectivas e também possibilitando o diálogo com outras artes e outras mídias.

Ao inserirmos o nome “Rachel de Queiroz” como tema de pesquisa, na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, obtemos aproximadamente dezessete resultados, que atestam importantes estudos vinculados a diferentes vertentes.

A primeira dissertação a aparecer é intitulada *Memorial de Maria Moura: percurso crítico e representação da memória*, de Laile Ribeiro de Abreu, defendida na Universidade Federal de Minas Gerais. O trabalho estuda justamente o romance que é objeto de estudo do presente trabalho, mas sob a perspectiva da memória, associada às diversas vozes que narram o romance.

Outra dissertação, defendida na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, intitulada *A realização de um imaginário sobre a seca de 1915 a partir do romance de Rachel de Queiroz*, de autoria de Suelen Mariano de Sousa, trata-se de um estudo sobre o primeiro livro publicado pela escritora, *O Quinze*, que, como já dissemos anteriormente, tem como foco a grande seca do Nordeste de 1915.

Já na Universidade Presbiteriana Mackenzie, foi defendida a dissertação *Rachel de Queiroz cronista: um exame de aspectos literários e lingüísticos de sua ‘Última página’ em ‘O Cruzeiro*, realizada por Ana Roza da Silva. Esse trabalho traz uma Rachel pouco lembrada, a cronista, apesar das crônicas terem feito parte de vários anos da vida da escritora.

Na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Jerri Antonio Langaro, com a dissertação intitulada *De sinhazinha à jagunça/ de senhorinha à senhora: uma leitura de Memorial de Maria Moura e Dôra, Doralina*, traz um estudo sobre a representação do feminino na escrita queiroziana.

No universo das teses, temos o trabalho *O artesanato de si: uma leitura do devir matriarcal a partir de Rachel de Queiroz*, de Jailma Moreira, da Universidade Federal da Bahia, o qual utiliza os escritos, inclusive autobiográficos, de Rachel de Queiroz, para a realização de um estudo de gênero e sobre feminismo.

Na Universidade Estadual de Campinas, Angela Harumi Tamura defendeu tese intitulada *A construção literária da mulher nordestina em Rachel de Queiroz*. Esse trabalho estuda duas das protagonistas femininas da escritora, as quais são consideradas transgressoras e feministas: Maria Moura e Beata Maria do Egito.

As pesquisas aqui assinaladas são apenas um pequeno recorte dos trabalhos científicos escritos acerca da obra de Rachel de Queiroz. Significa dizer que é uma autora de extrema relevância não apenas para os leitores e críticos, mas também para a comunidade acadêmica. Ademais, o fato de ela continuar a ser estudada na Academia e em Universidades, nos faz pensar que Queiroz, sendo uma mulher e escritora bem à frente de seu tempo, segue sendo uma artista com uma vasta obra, que é constantemente lida, relida, interpretada, reinterpretada, e por ser plena de significados, os estudos sobre sua obra nunca se esgotam.

3 | CONCLUSÃO

Rachel de Queiroz foi uma escritora muito à frente de seu tempo. Escreveu, em um mundo dominado por homens, e foi extremamente bem sucedida em uma sociedade patriarcal. Fez sua voz ser ouvida, e não apenas a sua própria voz: a de tantas mulheres, por meio de suas personagens, que representaram – e continuam a representar- a luta feminina. A representativa, especialmente em uma época em que as mulheres tinham ainda menos voz que hoje, foi importante para que possamos ver o quanto, enquanto mulheres, escritoras, autoras, é possível se fazer ouvir. E dessa forma, Rachel de Queiroz deixou sua marca... e, talvez mesmo sem saber, abriu caminho para tantas outras mulheres que vieram depois dela.

REFERÊNCIAS

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2012.

BUENO, Luís. **Uma história do romance de 30**. Campinas: EDUSP, 2006.

CEIA, Carlos. www.edtl.com.pt/index.php?option=com_mtree&task=viewlink&link_id=558&Itemid=2, acesso em 27 de março de 2014.

COELHO, Nelly. **Dicionário Crítico de Escritoras Brasileiras**. São Paulo: Escrituras, 2002.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Classe e gênero no romance de Rachel de Queiroz**. In: _____. *Literatura, política, identidades*. Belo Horizonte: Fale/UFMG, 2005.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de. <http://www.heloisabuarquedehollanda.com.br/tantos-anos/>, acesso em 31 de outubro de 2013.

SOUZA, José Carlos. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

STAM, Robert. **Introdução à teoria do cinema**. Campinas: Papirus, 2003.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise narrativa 2, 3, 4, 6, 9

Archivos 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25

Arqueología social 39

Arte 1, 13, 14, 16, 23, 34, 35, 37, 39, 44, 70, 105, 108, 114, 145, 149, 151, 154

Autoria feminina 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81

B

Bíblia 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10

Bodegón 33, 34, 35, 37, 38

Bruselas 39, 42

C

Canção 71, 72, 73, 77, 79, 81

Ciudad 19, 21, 23, 24, 36, 39, 40, 42, 43, 44

Comunidade 14, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 58, 59, 60, 121, 141

Crianças 30, 48, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 70, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 100, 102, 103, 107, 114, 141, 150

Cultura 1, 9, 13, 20, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 38, 50, 59, 60, 77, 80, 81, 87, 88, 89, 97, 108, 109, 112, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 149, 151, 152, 154

D

Direito 64, 69, 91, 92, 97, 98, 99, 102, 103, 104

Documentos históricos 17, 19, 25

E

Estampilla postal 17, 24

Estudos culturais 71, 76, 154

Exegese bíblica 2, 9

F

Filatelia 17, 18, 22, 23, 25

G

Gênero 47, 67, 69, 71, 76, 77, 80, 120, 121, 139, 148, 154

I

Identidade 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 51, 52, 58, 72, 87, 99, 138, 139, 140, 144

Indústria cultural 82, 84, 86, 87, 88, 89

Infantojuvenil 61, 62, 63, 64, 65, 69

L

Leitura literária 61, 64, 65, 86

Liberdade 9, 32, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 99

Línguas em contato 45, 49

Literatura 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 26, 27, 32, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 70, 85, 86, 87, 90, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 138

Literatura infantil 61, 62, 63, 64, 65, 69, 70, 119

Livro didático 82, 86, 87

M

Memoria 18, 19, 21, 25, 26, 27, 30, 32, 39, 40, 41, 43

Metilfenidato 91, 93, 96, 97, 100, 102, 103

Monocromo 33, 34, 36, 37, 38

Morfossintaxe 45, 53

Música erudita brasileira 13, 15, 16

N

Narrativas bíblicas 1, 2, 3, 4, 5, 7

Negación 33, 38, 39

P

Porto 34, 39, 40, 41, 49, 114, 115

Português afro-indígena 52, 53, 59, 60

Português Afro-Indígena 45, 46, 47, 52, 53, 58

R

Resistência 26, 31, 32, 62, 70, 102, 145

Ritalina 91, 96, 97, 100, 103

Roteiros cinematográficos 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10

S

Siricari-PA 45, 46, 47, 56

T


Tarjeta postal 17, 19, 25


TDAH 91, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 104


Texto literário 82, 85, 86


V

Vodu 26, 30, 31, 32

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

A arte

e a

cultura

e a

formação humana

2

 **Atena**
Editora

Ano 2022

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

A arte

e a

cultura

e a

formação humana

2

 **Atena**
Editora

Ano 2022